

01-02-2012 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, em Porto Príncipe

Presidenta reitera cooperação com o Haiti e anuncia redução do contingente brasileiro na força de paz da ONU

Porto Príncipe-Haiti, 1º de fevereiro de 2012

...Michel Martelly, presidente da República do Haiti,
Excelentíssimo Senhor Gary Conille, primeiro-ministro do Haiti,
Senhoras e senhores ministros e demais membros das delegações do Haiti e do Brasil,
Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas do Haiti e do Brasil,
Senhoras e senhores,

É com grande prazer que eu realizo, como Presidente da República, a minha primeira visita ao Haiti. É uma oportunidade especial para reiterar o firme compromisso do Brasil com o processo de desenvolvimento haitiano.

Hoje, eu constatei, com satisfação, os avanços logrados na reconstrução do país, tanto do ponto de vista institucional quanto do ponto de vista das obras físicas. Sei que ainda restam muitos desafios a serem superados, mas, conforme disse ao presidente Martelly, o Brasil se manterá firme ao lado do Haiti nessa caminhada.

Na atual crise econômica mundial, países mais vulneráveis necessitam atenção redobrada, sob pena de serem ainda mais injustamente castigados. Não podemos, portanto, permitir que seja interrompida a trajetória de recuperação do Haiti, em parte obtida à custa dos duros esforços de reconstrução que levou a um crescimento de 6%, em 2011.

O Brasil quer contribuir com o desenvolvimento, a longo prazo, do Haiti, de forma permanente e de forma sustentável. Na área de infraestrutura, nós estamos empenhados na viabilização da Usina de Artibonite 4C, que fornecerá eletricidade a um milhão de haitianos, com inúmeros benefícios econômicos, sociais e ambientais. Verificamos, ainda, investimento importante para a reconstrução do país, como a estrada les Cayes-Jérémie.

Na área de agricultura familiar, o Brasil tem apoiado a pesquisa e oferecido assistência técnica para a produção de milho, arroz, feijão e mandioca aqui no país, além de cooperarmos no Programa Lèt Agogo, que compra leite e derivados de pequenos agricultores para a alimentação escolar. Vamos também contribuir com a primeira-dama Sophia Martelly para o programa de combate à fome, aqui no Haiti, baseado no Programa Fome Zero e, sobretudo, nos programas de compra de alimentos que fazemos sistematicamente no Brasil.

No setor de Saúde, temos trabalhado decisivamente com parceiros internacionais, como Cuba, na estruturação de um sistema público no Haiti. A previsão é inaugurar, neste ano, com a participação do Brasil, três hospitais, um instituto de reabilitação para deficientes, além de realizar a capacitação de mais dois mil novos profissionais de saúde, também contribuindo para a oferta de ambulâncias. O Brasil desenvolveu, nessa área, um programa de combate ao cólera, que teve uma participação tripartite – Brasil, Cuba e Haiti –, e também estamos empenhados em uma campanha de vacinação.

Eu peço desculpa aos brasileiros, é porque eu estou acrescentando coisas que não estavam no discurso, então, ele fica em “palpos de aranha”.

O Brasil... Perdão, vou procurar me (incompreensível). O Brasil desenvolve ainda, com o Haiti, uma série de outros projetos de cooperação técnica nas áreas de Segurança, Justiça, Educação, Esporte, Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura.

A contribuição do batalhão brasileiro da Minustah, com 2,2 mil soldados, ao processo de estabilização e de reconstrução do Haiti é motivo de orgulho para o Brasil e para os brasileiros. Todos nós nos emocionamos ao ver a extraordinária energia com que nossos soldados, militares e policiais se dedicam ao bem do povo irmão haitiano. Reafirmo o compromisso do Brasil com a continuidade da missão de paz, de cooperação para o desenvolvimento do país e de amizade entre nossos povos.

Como sabemos, está em andamento um processo de redução do contingente brasileiro da Minustah, de conformidade com a decisão tomada no âmbito da ONU, que reflete a nova atitude de segurança e estabilidade do Haiti. Iremos reduzir o nosso contingente, portanto, para 1,9 mil homens. Assim, as tropas da Minustah voltarão aos níveis de antes do terremoto. E isso significa que nós temos de pensar a longo prazo e, por isso, a comissão que vai ser instalada, que é para avaliar a segurança, na medida em que haja sistemáticas reduções das tropas da Minustah, criando uma comissão de segurança.

Quero aproveitar a oportunidade para expressar de público meu reconhecimento e meu agradecimento, a todos os integrantes da Minustah, em particular do batalhão brasileiro, em parte aqui presente, render minha homenagem aos soldados e diplomatas vitimados pelo terremoto.

Felicito, ainda, o presidente Martelly pela democracia haitiana, que se revela na qualidade da transição de um governo democraticamente eleito para outro e sua capacidade de formar novo governo de qualidade e em clima de respeito à diversidade.

Conversamos ainda sobre a importância da participação do Brasil na reconstrução e no desenvolvimento do Haiti. Isto se expressa também na presença, no esforço para a presença... para garantir a presença, no Haiti, de investimentos privado brasileiros. Isso também se expressa na organização de um fórum de empresários brasileiros para que invistam aqui no Haiti. Também nos dispusemos a investir e a fazer todos os esforços para que o Haiti consiga superar este momento, em que não há ainda provisão de alimentos suficientes de forma a garantir a seguridade alimentar da população.

No que se refere à habitação, o Brasil também se dispõe a dar suporte para um programa de criação de moradias, que permita a retirada da população do Haiti das tendas emergenciais.

Nós conversamos também sobre os haitianos que migram para o Brasil em busca de oportunidades. Reiterei que continuaremos cooperando com vistas a criar, para os haitianos, condições melhores de vida no próprio Haiti. Deixei claro, no entanto, que, como é da natureza dos brasileiros, estamos abertos a receber os cidadãos haitianos que optem por buscar oportunidades no Brasil.

Assinalei também que, nesse processo, devemos combater as redes criminosas de intermediários. Os chamados coiotes, que se aproveitam da vulnerabilidade de trabalhadores e suas famílias, submetendo-os, no trajeto do Haiti ao Brasil, a situações degradantes e desumanas, além de explorá-los cobrando taxas escorchantes. Reafirmo o duplo propósito das novas medidas de risco para os haitianos, adotadas pelo Brasil: garantir o acesso ao nosso país em condições de segurança e dignidade dos haitianos que lá escolham viver e, ao mesmo tempo, combater o tráfico de pessoas, o que nós temos feito em coordenação com países vizinhos.

Concordamos em trabalhar juntos – governos do Brasil e do Haiti – para dar divulgação às novas medidas brasileiras. Por meio delas, o governo brasileiro – sensível às dificuldades sociais, econômicas e humanitárias enfrentadas pelo Haiti – criou categoria de visto permanente, exclusiva para haitianos, cuja concessão não fica subordinada à demonstração,

por exemplo, de vínculo empregatício no Brasil, e isso por um prazo de cinco anos. Poderemos receber nessa categoria até 1.200 famílias haitianas por ano. Do mesmo modo, legalizaremos as que já se encontram no Brasil. Tudo isso, sem prejuízos dos vistos normais concedidos.

O espírito que preside as relações Brasil-Haiti é um espírito de respeito à soberania haitiana, de cooperação com o desenvolvimento do Haiti, de amizade fraterna, de abertura ao diálogo e de respeito mútuo. Tenho certeza de que o Brasil e o Haiti demonstrarão sua capacidade de construir com uma parceria em que os dois povos poderão se orgulhar.

Muito obrigada!

Ouçã a íntegra da [declaração \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-conjunto-o-presidente-do-haiti-michel-martelly-porto-principe-haiti-19min59s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-conjunto-o-presidente-do-haiti-michel-martelly-porto-principe-haiti-19min59s) (20min29s) da Presidenta Dilma

Salvar

01-02-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de apresentação do contingente brasileiro da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti - Minustah

Discurso da Presidenta Dilma Rousseff durante cerimônia de apresentação do contingente brasileiro da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti - Minustah

Porto Príncipe-Haiti, 1º de fevereiro de 2012

Senhoras e senhores ministros de Estado que me acompanham nesta viagem: Antonio Patriota, das Relações Exteriores; Celso Amorim, da Defesa, Alexandre Padilha, da Saúde; Fernando Pimentel, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio [Exterior]; José Elito Carvalho Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional e Maria do Rosário, ministra secretária dos Direitos Humanos.

Senhor Jaques Wagner, governador do estado da Bahia,

General Enzo Martins Peri, comandante do Exército brasileiro,

General José Carlos de Nardi, chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Brasil,

General Luiz Eduardo Ramos Pereira, comandante das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti,

Senhores oficiais-generais,

Coronel Luciano Mendes Nolasco, comandante do Contingente Brasileiro da Minustah, por intermédio de quem cumprimento os militares do contingente brasileiro da Minustah,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

É com grande satisfação que me dirijo ao contingente brasileiro da Minustah e aos trabalhadores haitianos aqui, nesta base. Nas pessoas dos comandantes dos dois batalhões, saúdo todas as mulheres e homens das nossas Forças Armadas que prestam serviço inestimável à estabilidade e à segurança deste país irmão, o Haiti.

Estou certa de que o trabalho do atual contingente se beneficia muito da dedicação, da coragem e do patriotismo dos milhares de militares que os antecederam. O Brasil é grato a todos eles e lembra, com pesar, com orgulho e com especial apreço dos militares e civis que perderam suas vidas no Haiti, inclusive no trágico terremoto de 2010. A eles, nossas homenagens.

Nossa presença da Minustah reflete o histórico compromisso de amizade que une os dois países – o Brasil e o Haiti – e busca dar um novo significado às operações de paz da ONU. Nossa atuação mostra que a segurança coletiva tem de combinar-se com a justiça social, o desenvolvimento e o respeito à soberania nacional dos países.

Como vocês sabem, o Brasil acredita firmemente no recurso ao diálogo, à diplomacia, como

instrumento principal de manutenção da paz e promoção da estabilidade. Insistimos em que uma visão mais ampla e integrada sobre a origem dos conflitos contemporâneos deve ganhar prioridade cada vez maior na agenda das Nações Unidas.

Mesmo quando lidamos com situações extremas, que grande preocupação suscita o seio da comunidade internacional, a ação coletiva dos Estados deve pautar-se sempre pela responsabilidade ao proteger.

Esse é um conceito que, no meu discurso na Assembleia das Nações Unidas, defendi, em setembro de 2011, e que busca garantir uma perspectiva humana realmente em primeiro plano, as pessoas em primeiro plano. No Haiti, como em outras partes do mundo – na África, na Ásia e no Oriente Médio –, no passado e no presente, o Brasil procura formar parcerias solidárias e encontrar fórmulas simétricas e mutuamente respeitadas de cooperação.

Os trabalhos da nossa Engenharia do Exército e das Forças Armadas, crucial para a ação pacificadora, ilustram a dimensão ampliada da presença e da atuação militar brasileira no quadro da Minustah. O esforço humanitário de nossas mulheres e homens de farda na montagem de hospital de campanha e na ajuda emergencial, durante o pós-terremoto, também se enquadra nessa visão.

O governo haitiano pode contar com a colaboração sempre solidária do Brasil, papel ao qual temos dedicado nossos melhores esforços e que conta com o apoio do Poder Executivo, do Congresso Nacional, da sociedade brasileira e, sobretudo, de toda a nossa pátria. Trata-se de exercício de solidariedade, que todos os membros da comunidade internacional também devem continuar a demonstrar, com estreita e respeitosa parceria com o governo e a sociedade nacional do Haiti.

Para tanto, precisamos perseverar em nosso apoio à reconstrução, ao desenvolvimento socioeconômico e ao fortalecimento do Estado haitiano, mas cabe ao Haiti definir as prioridades de seu povo e a melhor maneira de canalizar a ajuda internacional. Isso é indispensável para garantir que o trabalho da Minustah se sustente e possa gerar o ambiente de segurança necessário à futura substituição das forças da ONU por instituições solidamente constituídas no próprio país.

Nesse processo, o Haiti, certamente, encontrará a via da consolidação democrática e do desenvolvimento social e econômico. Vamos continuar a trabalhar para que assim seja. Eu, todo o governo e, tenho certeza, as tropas aqui presentes, somos otimistas.

Felicito a todas e a todos os integrantes do nosso contingente na Minustah, que são, sem dúvida, uma razão de orgulho para o Brasil e otimismo quanto ao futuro do Haiti. Meus agradecimentos a todos aqui presentes!

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-apresentacao-do-contingente-brasileiro-da-missao-das-nacoes-unidas-para-a-estabilizacao-do-haiti-minustah-porto-principe-haiti-07min32s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-apresentacao-do-contingente-brasileiro-da-missao-das-nacoes-unidas-para-a-estabilizacao-do-haiti-minustah-porto-principe-haiti-07min32s) (07min32s) da Presidenta Dilma

Salvar

01-02-2012 - Discurso do Presidente da República em exercício, Michel Temer, na sessão especial de Abertura do Ano Judiciário de 2012 do Supremo Tribunal Federal (STF)

Discurso do Presidente da República em exercício, Michel Temer, na sessão especial de Abertura do Ano Judiciário de 2012 do Supremo Tribunal Federal (STF)

Brasília-DF, 1º de fevereiro de 2012

Eu quero pedir licença ao presidente Peluso, presidente José Sarney, presidente Marco Maia, procurador Roberto Gurgel, para saudar a todos que já foram nominados, para não ser, naturalmente, repetitivo, além do que – além das autoridades já mencionadas – a outras tantas, e eu me impressiono, presidente Peluso, com o número de autoridades presentes a esta sessão de abertura do Ano Judiciário. De modo que a todos saúdo, em nome, naturalmente, do Poder Executivo, em face da minha interinidade.

E quero começar dizendo, presidente Peluso, como já o fizeram o presidente Marco Maia e o presidente José Sarney, da excelência e da grandeza do seu discurso. Interessante, presidente Peluso, como a sua manifestação é uma manifestação da democracia, porque a democracia é, precisamente – permitam-me a obviedade –, é exatamente um sistema da controvérsia, da contrariedade, da contestação, e quando há um fato que vem a público, todos temos oportunidade de contestá-lo.

Aliás, eu tenho dito com frequência que nós, da área jurídica, temos uma capacidade extraordinária de conviver com muita facilidade na democracia, porque nós – advogados, juízes, promotores, delegados, procuradores – vivemos a contestação. O advogado, quando peticiona, a primeira coisa que recebe é exatamente uma contestação para dizer que está tudo errado. O juiz de primeiro grau, quando recebe o recurso, o advogado delicadamente coloca um data venia – e quando é em relação ao Supremo, data maxima venia –, e depois tenta, naturalmente, destruir os argumentos da sentença ou do acórdão.

De modo que eu digo com muita tranquilidade, e por isso digo a Vossa Excelência e a Vossas Excelências, que eu encaro com muita frieza, dentro do espírito democrático, as críticas que muitas vezes vêm aos vários setores públicos. Não é apenas o Judiciário que fica, muitas vezes, sob o vergastamento da opinião pública ou publicada, mas especialmente e majoritariamente até, convenhamos, o Poder Legislativo, em face até da circunstância de, no Legislativo estarem, em meio a, José Eduardo Cardozo, às várias correntes de opinião. E, de igual maneira, o Executivo.

Então, nós temos que encarar – penso eu – com muita frieza, porque temos sempre a oportunidade da contestação. Mas eu quero registrar que a contestação feita por Vossa Excelência é daquelas que se costuma dizer “contestação de mão sobre mão”, porque é uma

contestação perfeita, uma contestação de quem examinou todos os aspectos das eventuais preocupações que existem em relação aos vários temas e fez Vossa Excelência um relato não apenas da produção desta Corte Suprema e do Judiciário brasileiro, mas fez uma coisa que, aos nossos ouvidos, agrada muitíssimo, que é o fato de o Direito resolver-se e a democracia resolver-se pela interpretação. As disputas que existem, quando chegam ao Judiciário, elas se resolvem pela interpretação e, no particular, pela interpretação principiológica, dos princípios.

Eu me recordo, presidente Peluso, que quando modestamente dava aulas no Mestrado e Doutorado da PUC, em São Paulo, ao lado de outros professores e sob o império de uma Constituição que, nos seus dizeres, era uma Constituição autoritária, mas que, evidentemente, como toda Constituição autoritária – e os senhores podem examinar todas as constituições dos períodos autoritários no Brasil –, elas não deixam de ressaltar os aspectos da democracia. A regra fundante do sistema, que é a regra de todo o poder emana do povo, existe nas constituições democráticas e nas constituições autoritárias. Então, o que fazíamos ao longo das nossas aulas era revelar, naquela Constituição autoritária, os princípios democráticos que eram as suas vigas mestras, para lembrar uma expressão do professor Celso Antônio Bandeira de Mello.

Então, com esta principiologia, eu me recordo que as decisões de juízes federais, especialmente naquela época – alguns deles até frequentadores do Mestrado e do Doutorado da PUC –, começaram a dar sentenças baseadas nos princípios constitucionais e, com isso fizeram – e aqui uma homenagem ao Poder Judiciário – uma verdadeira revolução dentro de um sistema jurídico pretensamente ou supostamente autoritário, mas fizeram uma revolução democrática, permitindo que outros setores da nacionalidade – advogados, políticos etc – viessem a público em congressos os mais variados para pleitear o restabelecimento do sistema democrático no nosso país, que culminou com a Constituinte de [19]87/88.

E eu vejo, presidente Peluso, que o Supremo Tribunal Federal – e eu já estive aqui, presidente Marco Maia, uma ocasião, como presidente da Câmara dos Deputados, portanto falando em seu nome, em nome da Câmara dos Deputados – quando ressaltei esta missão importantíssima do Judiciário, que é uma trivialidade, mas convém repeti-la. Eu dizia que o Legislativo faz a lei, muitas vezes proposta pelo Executivo, mas quem diz o que é lei e o que não é lei é o Poder Judiciário.

Por isso a sua importância, e hoje em face das palavras do presidente Marco Maia e das palavras do presidente Sarney, eu digo: é interessante, quem define o que é o Estado é, precisamente, o Poder Judiciário. A matéria referente ao controle da constitucionalidade das leis visa permitir que um órgão máximo do Judiciário diga o que é consonante ou não consonante com o Estado, com a estrutura do Estado, e, convenhamos, nós, na constituinte de [19]87/88, avançamos muito mais. Entregamos ao Poder Judiciário uma outra tarefa importantíssima, porque não bastava dizer o que é constitucional ou inconstitucional, mas como a Constituição de [19]88 quer-se plenamente aplicável – portanto, num dado momento fazer com que todos os seus dispositivos tenham eficácia plena –, nós criamos o fenômeno do controle da inconstitucionalidade por omissão. E sobre criarmos este instrumento genérico, entregue a certas instituições do nosso país, ao seu lado, com o mesmo objetivo, criamos o mandado de injunção para permitir que cada indivíduo pudesse vir a esta Corte e dizer “olhe, o meu direito não está sendo atendido em face de uma inércia” do Poder Legislativo ou do Poder Executivo, quando se trata de ato administrativo. E o Judiciário tem se manifestado nessa direção, e até avançou bastante.

Eu confesso, para minha alegria, que tenho um modestíssimo compêndio de Direito Constitucional, e eu já sustentava há muito tempo, ministro Gilmar Mendes, que mesmo – ministro Celso de Mello –, mesmo nos mandados de injunção se, em face do mandado de injunção, os princípios constitucionais autorizarem a concessão daquele pleito, daquele direito, ele deve ser concedido, porque isto é que é a efetividade da ação do Supremo e é tornar efetivo o texto constitucional.

E o Supremo Tribunal Federal, presidente Peluso, tem feito isto com uma sabedoria extraordinária, porque muitas e muitas vezes se diz que – não é, Marco Maia – que o Supremo está se substituindo ao Poder Legislativo, mas não é bem assim. Eu tenho a mais absoluta convicção – posso estar equivocado –, mas tenho a mais absoluta convicção de que o Supremo, quando decide, o faz com base nos princípios constitucionais, portanto, aplicando o Direito, aplicando mais do que a literalidade do texto a sua expressão mais forte, que é a expressão principiológica.

E quando se refere Vossa Excelência, com muita adequação, à Emenda Constitucional 45, que introduziu a reforma do Judiciário, eu tive o prazer de, numa das vezes em que fui presidente da Câmara, lá atrás, instalar a comissão que cuidava da reforma do Judiciário. Quando veio à luz a reforma do Judiciário não foi, naturalmente, para desarmonizar os Poderes do Estado nem desarmonizar as funções internas de cada Poder, e nem mesmo para agredir a Federação. Se assim ocorresse – todos aqui já disseram –, haveria uma inconstitucionalidade, porque, afinal, a harmonia entre os Poderes não é uma recomendação constitucional. É uma determinação constitucional à qual nós todos devemos prestar reverência e obediência.

Portanto, ministro Celso, ministro Peluso, eminentes ministros desta Corte, senhoras e senhores.

Quando eu vejo a... o primeiro conteúdo da afirmação do presidente Peluso, em nome desta Corte Suprema e, naturalmente, em nome de todo o Poder Judiciário nacional, quando vejo até a candência das suas palavras, ao sustentar a independência e o trabalho excepcional que o Judiciário faz ao país, eu digo é interessante como são importantes essas vozes, porque são vozes que revelam que as instituições hão de ser criticadas, porém preservadas e enaltecidas, pautadas, estas minhas palavras, precisamente por aquelas minhas palavras iniciais, segundo as quais nós temos a dita e contradita. Nós temos essa possibilidade na democracia. Nos regimes autoritários nós não temos. E tudo se resume, como registrou bem o presidente Peluso, a uma questão interpretativa.

Então, não devemos nunca nos impressionar, nem com as críticas nem com as contracríticas. Nós devemos combatê-las, quando equivocadas, como se fez, com muita propriedade, na fala do ministro Cezar Peluso.

Então, presidente Peluso, eu venho aqui honrosamente como chefe interino do Poder Executivo, mas veja Vossa Excelência que até por vício profissional eu me detenho mais nas questões conceituais do que nas questões pontuais. Aliás, o que há muito no Brasil, hoje, é que as pessoas vivem muito das pontuações e não das conceituações. Fizessem as conceituações todos os órgãos do poder, aí todos os que criticam os órgãos do poder se utilizassem conceitos e não pontos nós cresceríamos enormemente no nosso país. Eu até me permito dizer – peço desculpas por ter me alongado um pouquinho – mas acho que é importante, às vezes as pessoas usam palavra inadvertidamente sem conceituá-las. Veja que o que mais se fala nos últimos tempos é a palavra crise. Tem crise no Judiciário, tem crise no

Legislativo, tem crise no Executivo. Sem se incomodar sequer com a graduação das crises. Porque quando se fala em crise está se falando: a crise afinal é uma crise administrativa? É uma crise, vamos dizer, nessa graduação que eu indico, é uma crise econômica? É uma crise política? É uma crise institucional, que é a mais grave das crises. As pessoas usam indiscriminadamente a palavra crise. Eu vejo muito isso no Executivo quando um ou outro ministro sai: “Ah, mas o Executivo está em crise”. Eu disse: meu caro, não há crise nenhuma. Um ministro sai e entra outro, e o governo continua. Há crise no Judiciário? Absolutamente. Há, muitas vezes, dificuldades interpretativas que se resolvem pela palavra última do Supremo, não é? E convenhamos, aqui mesmo no Supremo, quando há uma decisão no Plenário, ainda se abrem as portas para embargos declaratórios, agravo regimental, etc, os mais variados recursos. Portanto, acho que a própria tramitação das questões dentro do Supremo Tribunal Federal e dentro do Poder Judiciário revela a força democrática no nosso país.

Por isso, presidente Peluso, eu quero, em nome do Poder Executivo, e naturalmente tomo a liberdade de fazê-lo em nome também da presidente Dilma Rousseff, eu quero cumprimentar o Supremo Tribunal Federal, dizer até, se me permitem, que o Judiciário não fecha suas portas durante o chamado recesso. Porque há aqui um plantão a partir da Presidência ou de quem faça suas vezes. Como não fecham suas portas o Poder Legislativo, o Poder Legislativo mantém uma comissão representativa, porque os poderes não podem parar e realmente não podem.

Portanto, esta solenidade de reabertura ou de abertura do ano Judiciário é para revelar mais uma vez que as portas do Judiciário agora se escancaram para a prática democrática no nosso país.

Muito obrigado.

▣
Ouça a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-do-presidente-da-republica-em-exercicio-michel-temer-durante-sessao-especial-de-abertura-do-ano-judiciario-de-2012-do-supremo-tribunal-federal-stf-brasilia-df-13min51s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-do-presidente-da-republica-em-exercicio-michel-temer-durante-sessao-especial-de-abertura-do-ano-judiciario-de-2012-do-supremo-tribunal-federal-stf-brasilia-df-13min51s)(13min51s) do Presidente em exercício, Michel Temer

06-02-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de posse do Ministro das Cidades, Aguinaldo Ribeiro

Presidenta Dilma defende aumento dos investimentos públicos

Palácio do Planalto, 06 de fevereiro de 2012

Boa tarde a todos.

Queria cumprimentar o presidente do Senado, senador José Sarney,

O presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia,

O ministro de Estado das Cidades, Aguinaldo Ribeiro,

O ex-ministro das Cidades Mário Negromonte,

Queria cumprimentar os familiares do ministro Aguinaldo Ribeiro,

Queria cumprimentar também os ministros aqui presentes: ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann; ministro interino da Defesa, general Enzo Peri; ministro da Fazenda, Guido Mantega; ministro dos Transportes, Paulo Passos; ministro da Agricultura, Pecuária e

Abastecimento, Mendes Ribeiro; ministro da Educação, Aloizio Mercadante; Ana de Hollanda,

ministra da Cultura; Garibaldi Alves, da Previdência Social; Fernando Pimentel, do

Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; ministro Edison Lobão, de Minas e Energia;

Fernando Bezerra, da Integração Nacional; Afonso Florence, do Desenvolvimento Agrário;

Luiz Sérgio, da Pesca; Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral; Luís Inácio Adams, advogado-

geral da União; Ideli Salvatti, da Secretaria de Relações Institucionais; Maria do Rosário, da

Secretaria de Direitos Humanos; Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social;

Wellington Moreira Franco, da Secretaria de Assuntos Estratégicos.

Cumprimentar os governadores: Agnelo Queiroz, do Distrito Federal; Marconi Perillo, de

Goiás; Ricardo Coutinho, da Paraíba; Teotônio Vilela Filho, de Alagoas; Luiz Fernando Pezão,

vice-governador do Rio de Janeiro; Rômulo Gouveia, vice-governador da Paraíba.

Cumprimentar, aqui, as senhores e os senhores senadores ao cumprimentar o líder do

governo no Senado, Romero Jucá.

Cumprimentar também todos os deputados e deputadas federais ao cumprimentar o

deputado Cândido Vaccarezza, líder do governo na Câmara dos Deputados.

Cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu quero, em primeiro lugar, agradecer a colaboração, o empenho e o trabalho do deputado

Mário Negromonte, nesse período em que estive à frente do Ministério das Cidades,

executando os principais programas de governo na área de saneamento, habitação,

construção de moradias e urbanização de bairros precários. Eu tenho certeza que continuarei

contando com a contribuição e apoio deste baiano, deputado federal, e integrante da nossa

base aliada. Agradeço e desejo boa sorte.

Dou ainda as boas-vindas ao novo Ministro das Cidades, o deputado Aguinaldo Ribeiro, que

já colaborava com o governo como líder de sua bancada na Câmara dos Deputados, líder do

PP, e a partir de hoje assume o Ministério de importância estratégica para o país. Eu tenho certeza, deputado Aguinaldo, que esse desafio que o senhor hoje assume, de grandes dimensões, será um desafio capaz de ser atingido pela sua capacidade de gestão e comando.

Como nós todos aqui sabemos, o Ministério das Cidades é uma Pasta estratégica para o governo, porque estamos decididos a investir pesadamente em infraestrutura e em melhoria da distribuição de renda e da qualidade de vida em nosso país.

Sob sua gestão, deputado, estará políticas decisivas para o papel do Estado como indutor do desenvolvimento e, também, para um dos nossos mais caros objetivos que é oferecer melhores condições de vida à população. Mas principalmente esse ano, onde nós temos um desafio que é fazer um investimento público crescer, está nas mãos do gestor do Ministério das Cidades, em participação conjunta com os demais ministérios, garantir ao país uma taxa de investimento público condizente com a importância para nós do investimento na criação de condições de crescimento da economia.

Acesso à moradia, à água, a esgoto para toda população brasileira, ordenamento urbano de qualidade nas grandes cidades, um tratamento humano no trânsito estão entre as metas que buscamos de maneira mais obstinada. Essas políticas, ao mesmo tempo que ampliam um investimento e emprego em nosso país, são prioridades do meu governo, porque são eixos estratégicos baseados no nosso modelo de desenvolvimento. Modelo de desenvolvimento tem na aceleração do crescimento, na geração de empregos, na oferta de serviços públicos de qualidade, um dos fatores responsáveis pelo Brasil ser hoje um país reconhecido como estando numa situação diferenciada no que concerne às demais economias do mundo. Espero, caro ministro Aguinaldo, sua total dedicação a essas prioridades.

Estará sob sua gestão o Minha Casa, Minha Vida, o maior e mais importante programa de construção de moradias da história recente do Brasil. O Ministro terá a parceria de todo o governo e continuaremos, juntos, a ser obstinados na execução eficiente desse programa, porque, como eu disse, ele é a nossa estratégia central de garantia que as famílias de baixa renda conquistem o sonho da casa própria.

Também terá o apoio do conjunto do governo para dar sequência aos investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento nas áreas de saneamento, tanto esgoto sanitário como abastecimento de água, urbanização de assentamentos precários, pavimentação de vias urbanas, drenagem e contenção de encostas. Até 2014 serão quase R\$ 100 bilhões de investimento nessas áreas, para realizar obras que nós consideramos como estruturantes e indispensáveis para o nosso país dar um salto em relação às carências históricas das cidades brasileiras. Uma parte desse desafio de melhorar a qualidade de vida do nosso povo está nas mãos do Ministério das Cidades, da Caixa Econômica Federal e da parceria interministerial expressa nos grupos que acompanham o PAC.

Nós sabemos que as nossas cidades cresceram, por muitas décadas, de maneira desordenada, com a formação de cinturões de miséria em suas periferias, ou mesmo pela favelização, lado a lado com áreas privilegiadas. Nós queremos e vamos alterar esse quadro, com coordenação, com regra e, sobretudo, com obras, programas e investimentos públicos.

Por isso, eu tenho certeza que a sua determinação e seu empenho serão decisivos para o conjunto do governo. Sabemos que exige ação conjunta. E sabemos também que a atividade do Ministério envolve a União, os governos estaduais e as prefeituras, além da participação das instâncias legislativas das cidades, dos estados e do Congresso Nacional.

O Ministério das Cidades tem papel fundamental na formação e manutenção deste pacto de ação nacional para o ordenamento urbano, para prover as cidades brasileiras que, no século XXI, ainda têm graves carências na área de saneamento.

O Ministério das Cidades, senhoras e senhores, é um dos ministérios mais federativos de todos os ministérios. A Federação se faz, nesta pasta, de uma forma presente, contínua, sistemática. Sem respeitar a Federação, não é possível executar os programas dentro do

Ministério das Cidades, porque a atividade exige parceria. E isso impõe ao seu titular capacidade de negociação, bom trânsito político e postura rigorosamente republicana.

Assim, ministro Aguinaldo, eu tenho toda a certeza, e pode contar comigo para que nós todos estejamos à altura deste desafio. Não podemos deixar de afirmar: este é um Ministério fundamental para um país que cresce e se desenvolve, para um país que enfrenta uma população crescentemente urbana, para um país que enfrenta carências históricas de investimento nessas áreas.

A atuação do Ministério das Cidades vai ser decisiva para que o investimento público seja, junto com o investimento privado, um dos fatores decisivos deste ano e dos próximos, no sentido de garantir um crescimento sustentável para o nosso país e, ao mesmo tempo, garantir melhores condições de vida e cidadania à sua população. Esta é uma tarefa que estamos executando. Muda o comando do Ministério, mas a tarefa persiste. É parte intrínseca do modelo de desenvolvimento que estamos consolidando no Brasil.

Desejo ao deputado Negromonte muito sucesso em sua atuação legislativa. E ao ministro Aguinaldo Ribeiro desejo toda a sorte do mundo e recomendo: mãos à obra, Ministro. Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-do-ministro-das-cidades-aguinaldo-ribeiro-brasilia-df-12min45s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-do-ministro-das-cidades-aguinaldo-ribeiro-brasilia-df-12min45s) (12min44s) da Presidenta Dilma

Salvar

10-02-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de posse da Ministra-Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci

Palácio do Planalto, 10 de fevereiro de 2012

Queria cumprimentar o deputado Marco Maia, presidente da Câmara dos Deputados,

A ministra-chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci,

A deputada Iriny Lopes,

Os familiares da ministra Eleonora Menicucci aqui presentes, eu cumprimento a Maria, o Gustavo, ao cumprimentar cada um dos familiares.

Queria também cumprimentar todos os Ministros do governo, Ministros e Ministras de Estado que comparecem a esta posse: da Casa Civil, Gleisi Hoffmann; da Justiça, José Eduardo Cardozo; dos Transportes, Paulo Sérgio Passos; da Educação, Aloizio Mercadante; da Cultura, Ana de Hollanda; da Previdência Social, Garibaldi Alves; do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello; da Saúde, Alexandre Padilha; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel; de Minas e Energia, Edison Lobão; ministro interino do Trabalho, Paulo Roberto Pinto; ministra interina do Planejamento, Eva Chiavon; Paulo Bernardo, das Comunicações; Marco Antônio Raupp, da Tecnologia e Inovação; Izabella Teixeira, do Meio Ambiente; Afonso Florence, do Desenvolvimento Agrário; Aguinaldo Ribeiro, das Cidades; Luiz Sérgio, da Pesca e Aquicultura; Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral; José Elito Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional; Luís Adams, advogado-geral da União; Jorge Hage, da Controladoria-Geral; Ideli Salvatti, da Secretaria de Relações Institucionais; Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social; Luiza Bairros, da Política de Promoção da Igualdade Racial; Maria do Rosário, dos Direitos Humanos.

Queria saudar o governador Agnelo Rossi [Queiroz], do Distrito Federal, e a senhora Ilza Maria Queiroz, primeira-dama do Distrito Federal.

Queria saudar também o vice-governador Givaldo Vieira, do Espírito Santo.

Um cumprimento especial eu dirijo a Nilcéia Freire e a Emília Fernandes, ambas ministras da Secretaria de Políticas para as Mulheres, responsáveis pela estruturação dessa secretaria e responsáveis, nos últimos anos, pelo fato de que o Brasil deu um passo à frente no que se refere à questão das mulheres.

Queria saudar os senadores José Pimentel e Eduardo Suplicy.

E dirigir um cumprimento especial e um agradecimento à senadora Marta Suplicy pela sua contribuição inequívoca à luta das mulheres.

Cumprimentar todos os deputados e deputadas federais ao saudar o deputado Cândido

Vaccarezza, líder do governo da Câmara.

Cumprimentar o senhor Roberto Sobrinho, prefeito de Porto Velho, por intermédio de quem cumprimento todos os prefeitos e prefeitas que comparecem a esta cerimônia.

Saudar os presidentes e os líderes de todos os partidos aqui presentes.

Saudar as senhoras conselheiras do Conselho Nacional de Direitos da Mulher.

Cumprimentar os senhores, as senhoras, reitores, decanos e professores universitários que comparecem à posse da Eleonora.

E saudar os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas e dirigir um cumprimento especial aos homens e às mulheres aqui presentes.

Nós, hoje, estamos trocando o comando da Secretaria de Políticas para as Mulheres num momento, de fato, muito especial para todas as mulheres brasileiras, que é o fato de que o Supremo Tribunal Federal teve uma decisão em relação à Lei Maria da Penha que fortalece a luta das mulheres e elimina as controvérsias a respeito da aplicação dessa legislação de combate às agressões.

Ontem, eu tenho certeza que todos nós, mulheres e homens brasileiros, demos um passo na construção de uma sociedade em que, de fato, a luta contra a violência e a discriminação avançou. E eu considero muito importante que essa cerimônia se dê hoje. Porque nós podemos enfatizar o grande avanço que foi para o Brasil a Lei Maria da Penha e a importância, também, para todas as mulheres e homens, e sobretudo, para as famílias que haja uma clara lei no Brasil que considera crime a violência contra a mulher dentro de suas casas ou fora delas. Isso é algo importante para o Brasil, porque a cultura de paz começa quando a criança percebe que, entre aqueles que ela considera uma grande referência para sua vida, não há uma relação de subordinação, nem tampouco uma relação de violência. Com essa lei, portanto, nós estamos construindo o futuro da sociedade brasileira.

Eu considero que a Iriny Lopes e a Eleonora Menicucci fazem parte desta luta das mulheres brasileiras por um Brasil mais justo e mais igual. A Iriny, a ministra Iriny, ela deixa o governo e reassume seu mandato como deputada federal. E eu tenho certeza que ela vai se preparar para um grande desafio, vai enfrentá-lo. E a ela eu agradeço o desempenho, eu agradeço o trabalho e agradeço a determinação com que levou a cabo a condução da política do governo, do meu governo para as mulheres no Brasil. Desejo a ela muita sorte e muito sucesso nessa trajetória. Ela é, sem dúvida, uma mulher capacitada, uma mulher com condições de exercer todos os cargos que pretender.

A Eleonora, eu conheço há muito tempo. Ao longo dessa semana, muitas vezes, eu ouvi uma discussão a respeito de porque a Eleonora foi indicada para assumir o cargo de ministra dessa Secretaria de Promoção das Mulheres, desse Ministério que é responsável pela condução da política específica e intersetorial de todas as mulheres. Eu considero que eu escolhi a Eleonora por vários motivos, mas, sobretudo, pelo conjunto da obra.

A Eleonora, sem sombra de dúvida, como muitas das mulheres que no Brasil participaram da luta contra a ditadura, tiveram uma trajetória comigo, mas, ao longo desse processo, ela construiu e reconstruiu a sua vida como cada um de nós teve de fazê-lo. Conquistou seus espaços e foi capaz de desenvolver, sem sombra de dúvida, uma trajetória profissional, uma trajetória de competência e, sem sombra de dúvida também, uma trajetória de compromisso com a luta das mulheres trabalhadoras, de todas as mulheres deste país.

Ela, agora, se afasta por um tempo da Academia, e se afasta de uma carreira dentro das universidades para dedicar-se agora, no Poder Executivo, às criações, às ações e às

iniciativas que permitem com que nós transformemos os nossos ideais de igualdade e justiça social em políticas concretas, políticas que alterem o cotidiano, a vida e as oportunidades de milhões e milhões de mulheres e, sobretudo, das mulheres e de seus filhos e filhas.

Ela vem, sem sombra de dúvida, engrandecer o meu governo, e eu tenho absoluta certeza que a Eleonora é capaz de assegurar, dentro da diversidade que é o nosso país, que todas as situações sejam consideradas, porque, quando nós assumimos o governo, nós governamos para todos os brasileiros e brasileiras, sem distinções políticas, religiosas ou de qualquer outra ordem.

Eu compartilho com a Eleonora uma história de luta pela democracia e tenho certeza de que nós muito nos orgulhamos dessa história. Estivemos juntas e compartilhamos no presídio Tiradentes a dura experiência da prisão. Eu posso afirmar a vocês que esses são momentos em que o caráter e a dedicação às convicções e às causas são testados à exaustão. Por isso, eu tenho certeza, que meu governo ganha hoje uma lutadora incansável e inquebrantável pelos direitos das mulheres. Uma feminista que respeitará seus ideais, mas que vai atuar segundo as diretrizes do governo em todos os temas sobre os quais terá atribuição.

Eleonora vem para integrar o governo mais feminino da história do nosso país. E para surpresa de vocês, eu digo que é um governo feminino não apenas porque tem uma mulher na Presidência da República e dez mulheres à frente dos Ministérios. É um governo feminino, porque homens e mulheres do governo reconhecem a importância da mulher e os seus direitos na sociedade. É um governo feminino, porque a presidenta e todos os seus ministros, os homens e as mulheres, respeitam e defendem a igualdade de gênero.

Em nossos programas mais importantes como o Bolsa Família, o Brasil sem Miséria, ao qual o Bolsa Família faz parte integrante, o Minha Casa, Minha Vida, nós, sistematicamente, reconhecemos o papel imprescindível e crescente das mulheres como chefes de famílias, como provedoras dos lares em que vivem, como responsáveis pela sobrevivência, pela formação, pela educação e pela oportunidade de milhões de crianças e jovens.

Nossas políticas tratam as mulheres em condições de igualdade e eu acredito que com a Eleonora nós teremos um impulso ainda maior para que façamos cada vez mais o que estiver ao nosso alcance para garantir essa igualdade.

E aqui, eu queria mais uma vez destacar que é um conjunto de mulheres que fez esse processo. O que mostra o compromisso desse projeto com a questão feminina. Saúdo a Emília, a Nilcéia, a Iriny. E tenho certeza que a Eleonora estará à altura da trajetória dessas mulheres.

Para que as mulheres, hoje, tenham afirmados os seus direitos, nossas políticas vão ter de sempre avançar no sentido de garantir essa igualdade e, para garantir essa igualdade, é necessário que haja uma atuação firme do governo em todos os seus Ministérios e não apenas no Ministério da Promoção das Mulheres. Para que as mulheres não sejam alvo de desrespeito ou de constrangimento, nós precisamos de uma ação conjunta com a Justiça. Para que deixem de ser vítimas da covardia de agressores que ajam dentro e fora de suas casas, tem o compromisso dessa Presidência. Para que tenham o mesmo acesso que os homens à educação e à formação profissional, nós temos o compromisso do Ministério da Educação, da Ciência e Tecnologia, e de todos os demais que tratam da questão da formação profissional, da educação e das oportunidades que ela enseja. Para que as mulheres disputem em condições de igualdade vagas nos mercados de trabalho nas diferentes áreas, é fundamental que o governo dê sua contribuição. Para que deixem de ganhar menos por funções iguais, apenas porque não são homens, nós precisamos de toda a

sociedade, precisamos da imprensa, precisamos dos órgãos da sociedade civil, enfim, precisamos dos partidos políticos e precisamos das ações de governo em todas as instâncias: União, Estados e Municípios.

Para que tenham mais acesso a postos de comando e de chefia nas empresas em que trabalham, nós também precisamos de todos. E para que o sacrifício das duplas jornadas de trabalho deixem de ser uma realidade e um fardo para a maioria das brasileiras, nós precisamos de equipamentos sociais cada vez de melhor qualidade. Mas, sobretudo, nós precisamos da ação das mulheres, porque as mulheres são protagonistas e se o século XXI pode ser um século diferenciado, uma das coisas que o diferenciará é que será, sem dúvida nenhuma, um século de afirmação de milhões de mulheres lutando por seu espaço e lutando pela sua vida, seu trabalho, por seus filhos, mas lutando em uma condição de desigualdade [igualdade]. Só as mulheres serão sujeitos deste processo.

É nosso compromisso garantir que as mulheres tenham proteção do Estado para si e para seus filhos, desde a primeira infância. Com boas creches e boas escolas, bons serviços públicos. Para que mães e pais tenham as mesmas condições de trabalhar e melhorar a vida da família, é necessário que seus filhos tenham oportunidades iguais.

Estamos trabalhando diuturnamente para oferecer atenção de qualidade à saúde das mulheres, cuidando com especial atenção de combater o câncer do colo do útero e de mama. E, ao mesmo tempo, acompanhar, de forma eficiente, através de programas do Ministério da Saúde, a mulher, desde o momento da gravidez, durante o parto e no pós-parto.

Repito: este governo é feminino, porque tem políticas de proteção às mulheres, porque tem dez ministras e 28 ministros que respeitam e trabalham pela construção da igualdade entre mulheres e homens.

Eu gostaria de dizer que este momento é um momento para reafirmar nossos compromissos com a igualdade, com a justiça, contra o preconceito, a discriminação e a violência, porque esses são, na realidade, compromissos com a nossa democracia.

Nós construímos, todos nós, uma democracia sólida no Brasil, e queremos sempre aperfeiçoá-la cada vez mais. E queremos sempre que essa democracia seja uma democracia por justiça social, por redução das desigualdades de todos os tipos, em especial a de gênero, que seja uma democracia com mais oportunidades para homens e mulheres, com mais oportunidades para brancos e negros, com mais oportunidades para os indígenas e para os brasileiros de qualquer orientação sexual.

É esse o país para o qual e com o qual nós, juntos, lutamos e pelo qual eu tenho certeza que homens e mulheres brasileiros sonham em viver. Um país em que nós jamais olhemos o que é adversidade sem olhar também para o que constitui uma condição que une a nós todos, que é a condição de cidadão e de cidadã.

A adversidade existe, porém um ponto é aquele que tem de ser o que assegure a democracia e os direitos sociais, os direitos políticos, os inalienáveis direitos democráticos. É o fato de sermos, cada um de nós, iguais, porque cidadãos.

Todos nós do governo desejamos à Iriny muita sorte em seu novo desafio. Todos nós desejamos à Iriny muito sucesso, e recebemos a ministra Eleonora com carinho e emoção na sua função de Ministra.

Seja bem-vinda, Ministra, amiga e companheira!

10-02-2012 - Mensagem da Senhora Presidenta da República por ocasião da Sessão Solene de Abertura do Ano do Centenário de Morte do Barão do Rio Branco, em 10 de fevereiro de 2012

Ao se completarem, hoje, cem anos da morte de José Maria da Silva Paranhos, o Barão de Rio Branco, a melhor maneira de homenageá-lo é recordar seu legado para o País.

Rio Branco, com pragmatismo e sensibilidade política, desenhou as fronteiras do Brasil pela via da negociação e da arbitragem. Sua obra é a confirmação da vocação pacífica do Brasil e da nossa crença na força do Direito e da persuasão.

Uma vez estabelecidas nossas fronteiras, e já como Chanceler, Rio Branco pôde lançar as bases de uma política externa baseada no diálogo e na cooperação. No plano regional, esboçou iniciativas de aproximação com a América do Sul. Em escala global, soube reagir de forma construtiva às transformações internacionais em curso, sempre buscando ampliar nossos espaços de autonomia.

No momento em que aprofundamos a integração regional e consolidamos uma diplomacia de alcance global, a memória de Rio Branco nos inspira a olhar para o futuro com crescente confiança.

13-02-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de posse da presidenta da Petrobras, Maria das Graças Silva Foster

Presidenta destaca investimentos de US\$ 220 bi da Petrobras e garante percentual de conteúdo local

Rio de Janeiro-RJ, 13 de fevereiro de 2012

Senhor Sérgio Cabral, governador do estado do Rio de Janeiro,

Deputado Marco Maia, presidente da Câmara dos Deputados,

Maria das Graças Foster, presidenta da Petrobras,

Senhor José Sérgio Gabrielli,

Senhoras e senhores ministros aqui presentes. Ao cumprimentar o ministro Guido Mantega, da Fazenda, presidente do Conselho de Administração; Miriam Belchior, integrante do Conselho de Administração, ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão; ao cumprimentar o ministro de Minas e Energia, meu querido Lobão, eu saúdo todos os ministros aqui presentes.

Senhores governadores. Senhora governadora Rosalba Ciarline, do Rio Grande do Norte; Jaques Wagner, da Bahia; Eduardo Campos, de Pernambuco; Antônio Anastasia, de Minas Gerais; Cid Gomes, do Ceará; Renato Casagrande, do Espírito Santo; Marcelo Déda, de Sergipe.

Senhora e senhores senadores Marta Suplicy, Lindbergh Farias, Humberto Costa e Delcídio do Amaral,

Deputado Cândido Vaccarezza, em nome de quem cumprimento os deputados e as deputadas aqui presentes,

Meu querido prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes,

Senhor José Eduardo Dutra, por intermédio de quem cumprimento todos os ex-presidentes da Petrobras presentes neste evento,

Senhor João Antônio de Moraes, coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros,

Senhores dirigentes de empresas públicas e privadas,

Senhoras e senhores integrantes do Conselho de Administração da Petrobras,

Senhoras e senhores diretores e funcionários da Petrobras,

Senhoras e senhores profissionais da imprensa, jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

Todos nós temos certeza de que a Petrobras é uma parte do esforço deste país, talvez uma das partes mais relevantes do esforço deste país de se constituir em uma grande nação. Por isso, temos todos bons motivos para estar aqui nessa cerimônia.

Eu venho, na condição da primeira Presidenta eleita no Brasil, para assistir à posse da primeira mulher presidenta de uma empresa de petróleo e gás no mundo. Venho também para me despedir de um grande companheiro, um grande amigo, uma pessoa competente que a partir de 2005 dirigiu a Petrobras. Venho para cumprimentar uma profissional competente por sua ascensão a um cargo importante, por absoluto merecimento, após 31 anos de trabalho incansável nesta empresa. Diante desses dois brasileiros, um brasileiro e uma brasileira, que representam a capacidade desse país de se dirigir, de ter governança, de enfrentar desafios e superá-los, eu me sinto muito emocionada.

Por sete anos, eu acompanhei todos os negócios da Petrobras como presidenta do conselho. Conheço as forças e conheço os desafios que esta empresa representa, mas, sobretudo, eu conheço a capacidade que um corpo funcional meritocrático, bem informado e, sem sombra de dúvida, um exemplo para o Brasil e para o mundo, pode representar na condução de ações, iniciativas, projetos que tem o poder de elevar à condição do nosso país, de torná-lo um país, não só com grande e forte participação internacional, afirmando a soberania numa das áreas mais importantes, que é a área de energia, mas, também, sendo uma representação e um simbolismo para todos os brasileiros e brasileiras.

Em 2003 eu estive aqui em uma posse, que era a posse do Zé Eduardo Dutra com o presidente. Naquela época, eu disse: “Se a Petrobras é possível, então o Brasil é possível”. Se a Petrobras foi capaz de superar e de se construir, o Brasil tem aqui um bom exemplo da sua capacidade de se superar e de vencer dificuldades.

Por isso, eu vim aqui hoje para demonstrar também o apreço que tenho e que, tenho certeza, todos os brasileiros têm pela Petrobras, empresa do coração de todos, que é motivo de orgulho para cada um de nós.

Sem sombra de dúvida, com Graça na Presidência, a Petrobras estará em boas mãos. Eu conheço bem a capacidade de trabalho, a competência e a seriedade com que a Graça se dedica, não só a esta empresa, como a tudo que fez e faz na sua vida profissional. A Graça saberá dar continuidade e ampliar as conquistas alcançadas pela Petrobras na gestão do nosso querido José Sérgio Gabrielli, que esteve à frente da companhia em um dos períodos mais profícuos de sua existência.

A Petrobras, nós sabemos, nasceu há quase seis décadas, fruto de um movimento popular, de um movimento cívico, nacional, que mobilizou o nosso país. Surgiu graças à visão de um estadista, o presidente Getúlio Vargas, a quem devemos aqui sempre render nossa homenagem. A Petrobras sempre foi uma grande empresa e se agigantou nas últimas décadas.

Hoje, a Petrobras opera em 28 países, é a segunda maior petroleira de capital aberto e a segunda maior empresa de energia em valor de mercado. Em 2010, esta empresa fez a maior capitalização em Bolsa de Valores da história. E agora ela será dirigida pela primeira mulher que é presidenta de uma empresa desse porte.

Sabemos que nos últimos anos – nos últimos 10 anos, para ser precisa – o lucro líquido da Petrobras foi multiplicado por quatro. Seu investimento em pesquisa – o que demonstra o acerto da estratégia de expansão da Petrobras – aumentou 360% entre 2000 e 2011. E isso permitiu que, quando a Petrobras conquistou, através do seu conhecimento e do seu esforço,

uma área como o pré-sal, ela não tivesse de depender de ninguém para explorar esta riqueza. Ela podia, simplesmente, fazer parcerias, mas tinha autonomia científica e tecnológica para explorar petróleo em águas profundas e, inclusive, exportar.

Nós temos, aqui, o nosso geólogo Estrella, a quem eu agradeço, especialmente, pela sua contribuição e, por que não dizer, não é, Estrella, pela sua sorte em descobrir petróleo em águas profundas?

A Petrobras é, nesse processo, uma parceira do povo brasileiro, e será uma parceira do povo brasileiro na exploração do pré-sal, reserva estratégica de energia e de riqueza que tivemos a necessária excelência tecnológica para descobrir e temos competência para explorar.

É quase impossível resumir os resultados e as perspectivas da Petrobras, porque estamos falando de uma empresa integrada, que se tornou capaz de executar todo o processo produtivo de energia: da pesquisa à exploração, do refino à comercialização. Só empresas assim, com essa capacidade e esse tamanho têm poder efetivo e serão perenes, num mercado mundial de petróleo tão assimétrico e tão agressivo. Esses fatores explicam a nossa liderança e a nossa soberania nessa área essencial para que enfrentemos os desafios do presente e do futuro.

Senhoras e senhores,

A Petrobras é poderosa em escala mundial e é estratégica dentro do Brasil. Felizmente, sobreviveu a todos os ventos privatistas e persistiu como empresa brasileira, sob controle do povo brasileiro, e hoje exerce papel fundamental em nosso modelo de desenvolvimento.

Até 2015, a Petrobras vai investir mais de U\$ 220 bilhões na exploração e produção de óleo e gás, na petroquímica, no refino, no transporte, na comercialização. Todos esses investimentos estarão orientados pelo compromisso de fortalecer toda a cadeia produtiva no país e de estimular o desenvolvimento tecnológico do setor no Brasil. Não abriremos mão de nossa decisão de garantir percentuais de conteúdo local nas compras das Petrobras.

A história recente da indústria naval brasileira, que renasceu a partir da correta e acertada decisão do presidente Lula de que as compras de navios, plataformas, sondas e equipamentos pela Petrobras deveriam ser orientadas por um percentual produzido no nosso mercado interno, gerando empregos e conhecimentos no Brasil, ajudando a consolidar setores produtivos, mostra que essa estratégia é vencedora. As compras da Petrobras preferencialmente no Brasil são, sem dúvida nenhuma, vantajosas para a empresa e para o país, e traduzem à perfeição o conceito que defendemos de uma participação das atividades da Petrobras como indutora do desenvolvimento de setores industriais no Brasil.

Aliás, a política de conteúdo nacional e a criação do fundo social do pré-sal evitam as chamadas maldição do petróleo e a doença holandesa. A Petrobras será, portanto, cada vez mais uma grande parceira do desenvolvimento do Brasil de forma equilibrada e mais sustentável e socialmente justa. É importante destacar que isso ocorre sem prejuízo à sua estratégia como empresa que possui mais de 600 mil acionistas privados, aos quais a Petrobras deve mostrar desempenho e aos quais deve retribuir em rentabilidade.

A Petrobras investe e investirá no Brasil, porque este país é sua fonte de energia, fonte do petróleo e do gás que ela extrai e produz e, ao mesmo tempo, seu maior e mais importante mercado. É isso que é o Brasil e a Petrobras: dois parceiros.

Senhoras e senhores,

Para nós, a história da Petrobras é motivo de orgulho, para cada um de nós. A história recente da Petrobras tornou a empresa ainda mais popular e identificada com o nosso povo.

Seu crescimento coincide com o crescimento do Brasil e com a recuperação da autoestima pelo nosso povo. A Petrobras faz parte intrínseca do esforço do nosso povo para novamente tornar a recuperar o seu destino nas suas próprias mãos.

Nestes últimos nove anos, o Brasil, o povo brasileiro e a Petrobras viveram, juntos, uma fase de mudanças e de conquistas históricas. A Petrobras é, cada vez mais, um símbolo dos melhores valores materiais e imateriais de um Brasil que se superou e venceu, mas que não acha que fez tudo, sabe que há muito o que fazer, há muito o que melhorar, há muito o que progredir. De um Brasil, portanto, que tem pela frente grandes realizações e grandes desafios, mas tem excelentes perspectivas de prosperidade. Eu tenho certeza de que a Maria das Graças Foster é a pessoa indicada para liderar essa caminhada rumo a um futuro ainda mais promissor.

Quero dizer meu muito obrigada ao querido companheiro José Sérgio Gabrielli, e desejar a ele muito sucesso em seus novos desafios.

Boa sorte, com muito trabalho, presidenta Maria das Graças Foster. E conte comigo. E agora é tudo contigo, graciosa.

▣
Ouça a íntegra do discurso (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-da-presidenta-da-petrobras-maria-das-gracas-silva-foster-rio-de-janeiro-rj-17min01s>) (17min01s) da Presidenta Dilma

14-02-2012 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após reunião com o Primeiro-Ministro da Finlândia, Jyrki Katainen

Palácio do Planalto, 14 de fevereiro de 2012

Excelentíssimo senhor primeiro-ministro da República da Finlândia, Jyrki Katainen,
Senhoras e senhores integrantes das delegações da Finlândia e do Brasil,
Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

A visita do primeiro-ministro Jyrki Katainen, acompanhado de expressiva delegação de empresários e acadêmicos finlandeses, evidencia a disposição de seu país de aprofundar ainda mais a cooperação com o Brasil. Esse é um objetivo que o governo brasileiro compartilha inteiramente.

Nossa parceria tem uma história de sucesso, com destaque para a presença de importantes empresas finlandesas no Brasil, que contribuem positivamente para o desenvolvimento, a geração de empregos e o avanço tecnológico em nosso país.

Mas queremos fazer mais. O primeiro-ministro Katainen e eu coincidimos em trabalhar para aumentar o fluxo de comércio e investimentos entre a Finlândia e o Brasil. Em 2011, alcançamos o recorde histórico de US\$ 1,47 bilhão em intercâmbio comercial. Podemos aumentar esse número com a formação de parcerias empresariais que agreguem valor aos produtos e processos desenvolvidos no Brasil, com ganhos em inovação e tecnologia.

A conclusão de acordo entre o Mercosul e a União Europeia também contribuirá para a ampliação do comércio entre as duas regiões. Como presidente *pro tempore* do Mercosul, no próximo semestre, o Brasil se empenhará nessas negociações e em parcerias com a Finlândia.

Nossa cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação já produz resultados positivos. O Conselho Nacional de Desenvolvimento – CNPq e a Academia da Finlândia – Aca atuam em parceria. Escritório e laboratório do Centro de Pesquisas Técnicas da Finlândia – VTT foram inaugurados em São Paulo, em março do ano passado. Identificamos como área de especial interesse para novos projetos as energias renováveis, as telecomunicações, os sistemas de alerta antecipado de desastres naturais e as tecnologias de defesa naval e *offshore*. Doze universidades finlandesas já têm algum tipo de parceria com congêneres brasileiras. Vamos, agora, ampliar esse intercâmbio por meio do Programa Ciência sem Fronteiras.

Queremos também intensificar a troca de experiências na área da educação básica, em que a excelência finlandesa é reconhecida mundialmente. No campo do turismo, os grandes eventos esportivos vindouros serão oportunidades para ampliar a presença de turistas finlandeses no Brasil. De outra parte, os turistas brasileiros precisam descobrir a Finlândia

como destino.

Senhoras e senhores,

Brasil e Finlândia compartilham importantes valores e princípios. O modelo econômico-social finlandês é forte inspiração para todos que se empenham em construir um mundo mais justo e mais solidário.

Na condição de Presidenta mulher, recorro em especial o pioneirismo da Finlândia em garantir os direitos políticos das mulheres. As finlandesas foram as primeiras do mundo a conquistar o direito de votar e serem votadas. Hoje, ocupam quase metade das cadeiras do Parlamento de seu país. No plano multilateral, nossos países trabalham conjuntamente para promoção da democracia, dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável. Terei muito prazer em receber na Rio+20, em junho, o presidente eleito, Sauli Niinistö, e atual presidenta, Tarja Halonen, que virá ao Brasil na condição de co-chefe do Painel de Alto Nível em Sustentabilidade Global.

Manifestei ao Primeiro-Ministro a preocupação do Brasil com a situação econômica da Europa. Faço votos de que aquele continente encontre o caminho do crescimento econômico fundamental para o bem-estar dos povos europeus e, também, para evitar que as repercussões negativas da crise prejudiquem os esforços de desenvolvimento de outras regiões do mundo. Agradeço ao apoio finlandês e a participação do Brasil na condição de membro permanente em um Conselho de Segurança da ONU ampliado. O Brasil apoia as atividades de grupos de amigos da mediação criado por Finlândia e Turquia para promover o uso desse instrumento na prevenção e resolução de conflitos. Essa iniciativa constitui exemplo concreto da importância que nossos países emprestam à negociação, o que é imprescindível hoje, mais do que nunca, para evitar o recurso à força, que muitas vezes só agravam os conflitos que almeja resolver. Brasil e Finlândia partilham o mesmo ideal de paz e cooperação entre os Estados.

Agradeço ao primeiro-ministro Katainen em sua visita ao Brasil e vejo essa visita como a primeira de muitas, de muitas mesmo oportunidades de trabalhos conjuntos entre os nossos países, criando uma parceria entre nós. Viva Finlândia, viva o Brasil.

¶ Ouça a íntegra da [declaração \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-com-o-primeiro-ministro-da-finlandia-jyrki-katainen-brasilia-df-06min38s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-com-o-primeiro-ministro-da-finlandia-jyrki-katainen-brasilia-df-06min38s) (06min37s) da Presidenta Dilma

16-02-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante anúncio de ampliação de crédito fiscal dos estados de Goiás, Rio Grande do Norte e Santa Catarina

Palácio do Planalto, 16 de fevereiro de 2012

Eu queria cumprimentar aqui todos os governadores, cumprimentando o Marconi Perillo, o nosso querido governador de Goiás, o governador de Santa Catarina, meu amigo Colombo, e a nossa governadora do Rio Grande do Norte, Rosalba Ciarlini.

Cumprimentar os três ministros aqui presentes: Guido Mantega, Miriam Belchior e Ideli Salvatti.

Esse... eu falei cumprimentando todos os governadores, porque eu acho que esse é um processo que começou quando nós ampliamos, começamos a ampliar o limite de endividamento dos estados brasileiros. Com esses três estados nós concluímos a primeira etapa, que, como o ministro Guido Mantega falou, atinge R\$ 41 bilhões de reais – 39 e pouco da outra... de todas as medidas tomadas ao longo de 2011 e mais 2,34 nesta cerimônia.

Eu queria dizer que aqui nós temos ex-governadores, como o ex-governador de Santa Catarina aqui presente, o, hoje, nosso senador Luiz Henrique, o senador Maldaner. Todos que atuaram, de alguma forma, no setor público sabem que depois da crise da dívida e do endividamento, tanto da União como dos estados, sempre foi muito difícil conseguir limite de endividamento. O que nós estamos conseguindo aqui é um salto em relação às finanças dos estados brasileiros. E aí, é mérito de todos aqueles que dirigiram esses estados.

E, agora, nós temos uma situação diferenciada, porque o Brasil mudou. Com isso, nós abrimos, como o Guido disse, o maior empréstimo que se tem notícia, em termos de espaço fiscal dos estados. Mas, eu, que sou uma otimista, acredito que esse é um dos passos e que nós, progressivamente, seremos capazes de, sistematicamente, termos estados investidores, porque isso é muito importante para o Brasil.

Nós, hoje, temos uma meta. Vocês viram que ontem o governo fez um esforço muito grande no sentido de aumentar e ampliar a consolidação fiscal, que tem sido uma característica desde o primeiro ano do meu governo, no sentido de procurar uma outra relação entre política fiscal e política monetária. Mas isso tem também uma grande contribuição para que nós possamos investir.

O que nós procuramos, hoje, nas finanças públicas e no nosso manejo orçamentário é ampliar a capacidade de investimento, tanto da União como dos estados. Então, não só é muito significativo que estados brasileiros possam investir em rodovias, em saneamento, em programas sociais de erradicação da pobreza, que possam viabilizar projetos que são essenciais para o desenvolvimento dos estados, como também nós vamos buscar, de todas as formas, incentivar e assegurar condições melhores para o investimento privado.

Essa combinação – investimento privado e investimento público – é a combinação virtuosa

para um crescimento sustentável e acelerado. Por isso, eu acredito que hoje, aqui, nós cumprimos uma etapa. E acredito que, ao longo dos anos, cada vez mais os estados brasileiros vão ser agentes de investimentos, e isso é muito importante em um país continental, com 27 estados com situações econômicas, sociais diversas e, sem sombra de dúvida, também é o resgate federativo do papel dentro da Federação, no espaço regional dessa entidade chamada estado federado.

É algo que faz o Brasil avançar, faz o Brasil avançar institucionalmente, faz o Brasil avançar em termo da qualidade do seu investimento. Obviamente, eu tenho certeza de que todos os governadores, até porque também há que se reconhecer a qualidade dos governadores dos nossos estados, terão esse compromisso com a qualidade dos investimentos, para que nós, de fato, possamos criar um círculo virtuoso de crescimento acelerado no Brasil.

Está de parabéns cada um dos governadores. Está de parabéns a governadora Rosalba, está de parabéns o governador Marconi, está de parabéns o governador Colombo. Todos eles juntos, de fato, permitirão que nós cheguemos mais perto das nossas metas de crescimento deste ano e dos próximos.

Queria agradecer a cada um e lembrar também todos os outros governadores que assinaram programas como este aqui.

Muito obrigada a todos aqui presentes. Agradeço a cada um que compareceu a esta cerimônia, que vai ser rápida. Obrigada.

▣
[Ouça a íntegra do discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-anuncio-de-ampliacao-de-credito-fiscal-dos-estados-de-goias-rio-grande-do-norte-e-santa-catarina-brasilia-df-06min13s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-anuncio-de-ampliacao-de-credito-fiscal-dos-estados-de-goias-rio-grande-do-norte-e-santa-catarina-brasilia-df-06min13s)(06min13s) da Presidenta Dilma

16-02-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração da 29ª Festa Nacional da Uva e 23ª Feira Agroindustrial

A Festa Nacional da Uva 2012 tem como tema “Uva, Cor, Ação – A Safra da Vida na Magia das Cores”, homenageando os 80 anos de sua criação, 40 anos da primeira transmissão em TV em cores no Brasil e o ano da Itália no país

Caxias do Sul-RS, 16 de fevereiro de 2012

Eu queria pedir licença para o governador Tarso Genro para quebrar o protocolo, e eu queria iniciar cumprimentando as soberanas da Festa da Uva: as princesas Aline Casagrande e Kelin Zanette, e a rainha Roberta Weber Toscano, que conferem brilho especial a esta festa, com simpatia, elegância e muita beleza. E também às senhoras embaixatrizes aqui presentes – senhoritas embaixatrizes.

Querida cumprimentar o nosso governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, parceiro em todas as atividades, ações e iniciativas que levam o Brasil a crescer porque levam o Rio Grande a crescer.

Cumprimentar o nosso presidente da Festa Nacional da Uva, o senhor Gelson Palavro,

Os ministros de Estado que me acompanham: Mendes Ribeiro Filho, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; ministro Gastão Vieira, do Turismo; ministro Afonso Florence, do Desenvolvimento Agrário.

Querida cumprimentar também o deputado Alexandre Postal, presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul,

O desembargador Marcelo Bandeira Pereira, presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul,

Os senadores Ana Amélia Lemos e o senador Paulo Paim, que me disse que tinha nascido aqui.

O senhor Germano Rigotto, ex-governador do Rio Grande do Sul,

O deputados federal Pepe Vargas, em nome de quem eu cumprimento todos os demais deputados federais aqui presentes.

Querida cumprimentar o prefeito de Caxias, senhor José Ivo Sartori, que hoje me recebe aqui nesta cidade que é um exemplo para o Brasil.

Querida também cumprimentar, através do Sartori, a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul e, também, a Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste.

As senhoras e os senhores deputados estaduais, secretários de governo estaduais e

municipais, e vereadores aqui presentes.

Senhoras e senhores dirigentes das Federações de Indústria e Comércio, dos sindicatos patronais e dos sindicatos dos trabalhadores.

Senhoras e senhores expositores e participantes da Festa da Uva e da Feira Agroindustrial de Caxias do Sul.

Também saúdo as senhoras e senhores dirigentes sindicais aqui presentes e os representantes das associações de moradores e os representantes dos trabalhadores da agricultura. Cumprimento os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

No dia 19 de dezembro eu recebi no Palácio do Planalto tanto o nosso querido prefeito como as princesas e a rainha da Festa da Uva, bem como, o senhor Gelson Palavro, presidente da Festa Nacional da Uva, acompanhados pelo deputado Pepe Vargas.

Eles foram lá no Palácio do Planalto me convidar para esta Festa da Uva. Este convite eu fiz questão (falha no áudio) participar da abertura que é uma das mais tradicionais festas da agricultura e da agroindústria brasileira.

E também abro aqui um parênteses para dizer por que eu considero que este país complexo tem realidades diversas. Muitas delas são extremamente auspiciosas, mostram um país crescendo, mostram um país pujante, um país com uma capacidade, de fato, de se transformar numa das maiores economias do mundo a cada dia que passa.

Mas Caxias tem um significado especial e é sempre muito importante valorizar o que aqui foi construído e conquistado ao longo dos anos. Aos 80 anos desta Festa da Uva, eu acredito que nós vivemos aqui um momento de respeito ao povo de Caxias do Sul e a todos os imigrantes que fizeram uma parte extraordinária do nosso país. As suas raízes, aos seus fundadores, homens e mulheres corajosos, que vieram fazer a vida nesse novo mundo que nós, hoje, temos responsabilidade de construir. E aqui na Serra Gaúcha enfrentaram o paredão dessa serra e foram capazes de, dando o máximo de si, construir com suas famílias, seus filhos uma das regiões mais prósperas no nosso país.

Esta Festa da Uva é também, por isso mesmo, a celebração do pioneirismo. Porque aqui nós sabemos que, há quarenta anos atrás, foi transmitido o primeiro programa a cores da TV brasileira. Essa combinação de tradição e pioneirismo, o fato de que aqui nós temos um dos maiores pólos metais-mecânicos do país, o fato de sabermos que empresas de Caxias, hoje, estão presentes na China - são empresas que têm um caráter multinacional -, tudo isso contribui, junto com esse imenso potencial agrícola, que transforma aqui a nossa uva em vinho, faz com que eu tenha, de fato, o dever de participar da abertura dessa Festa da Uva como uma forma de reconhecimento do governo brasileiro a todos esses modernos pioneiros no sentido, não mais de terem vindo de fora, mas pioneiros no sentido de estarem construindo esse país, esse país do futuro que todos nós somos responsáveis, por, a cada dia, garantir que seja o país que nossos netos e nossos filhos devem e merecem viver.

Cada vez que eu venho a Caxias, e eu já vim muitas vezes – vim como secretária de Energia do Estado do Rio Grande do Sul, do governo Olívio Dutra – eu constato a força da identidade cultural, da pujança empreendedora, a capacidade de trabalhar e a capacidade de progredir dos homens e mulheres daqui. Eu estive aqui quando era uma questão essencial para Caxias ter um sistema de energia elétrica que não falhasse. Daí a importância de todas as linhas de transmissão que aqui foram construídas. Talvez, do Rio Grande do Sul, tenha sido Caxias

uma das cidades que primeiro recebeu gás natural. Por isso, como cidadã brasileira e como Presidente da República, eu me orgulho muito de Caxias, me orgulho da qualidade das uvas, me orgulho da qualidade dos vinhos, e dos muitos produtos da agricultura, da agricultura familiar, da agroindústria, das muitas empresas que produzem máquinas agrícolas, que produzem ônibus. Enfim, das muitas empresas aqui da região que como eu disse tem dimensão internacional.

Minhas amigas e meus amigos aqui de Caxias do Sul.

A região da Serra Gaúcha está próxima das melhores condições geoclimáticas para produzir os melhores vinhos do mundo. Aqui, no entanto, as chuvas costumam ser excessivas na época que antecede a colheita, período muito importante para maturação das uvas. Por essa razão, os viticultores da Serra Gaúcha são verdadeiros heróis, obstinados, enfrentam os percalços da natureza, extraem da terra o que de melhor ela pode entregar aos seres humanos. Investem com trabalho árduo, mas também com tecnologia. Investem e a cada dia melhoram a qualidade dos nossos vinhos.

Eu quero aqui, então, neste dia, reafirmar o compromisso do governo federal com os viticultores da Serra Gaúcha. Vocês têm, podem ter certeza uma parceira, Presidenta, da produção agrícola, da produção industrial dessa região.

Nós avançamos muito. Temos ainda muito que avançar, mas hoje nós podemos celebrar o preço mínimo de R\$ 0,57 por quilo de uva, quase 10% do que vigorou no ano passado. Foi proposto por um acordo setorial, o que é algo muito importante porque é importante que os produtores, que os agentes que lidam com a realidade sejam ouvidos e sejam escutados, no sentido de realizar seus pleitos.

Implantamos o selo fiscal, antiga demanda dos produtores. Continuaremos oferecendo apoio à comercialização por meio do Programa de Escoamento da Produção. Não iremos ficar inertes diante da necessidade, não só de investir mais e buscar mais produtividade, mas no sentido de combater todas as práticas comerciais predatórias. Podem ter certeza que o governo brasileiro se encarregará de tomar todas as providências que estão previstas pela Organização Mundial do Comércio no que se refere a essas práticas comerciais assimétricas e danosas, incluindo aí, conforme me comunicou o Ministério da Indústria e Comércio e Relações Internacionais [Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior], as salvaguardas.

Aproveito, também, para me dirigir aos produtores industriais deste que é o segundo maior pólo metal-mecânico do país. Nós temos uma grande oportunidade, não só hoje, de produzir para o mercado interno, mas também de exportar.

Quero dizer a vocês que nós saberemos tomar todas as medidas necessárias para que nesse ambiente de intensa concorrência, que a própria crise internacional obriga a todos os países que não são responsáveis pela crise, nem tampouco vivem em crise, mas que a crise obriga-nos a conviver com essa intensa concorrência, uma vez que os mercados internacionais desenvolvidos estão num processo ou de estagnação ou de recessão, nós sabemos que o nosso mercado, por ser um mercado grande, é cobiçado por todos.

Desde o Plano Brasil Maior, nós olhamos esta questão e reforçamos a nossa competitividade, tanto no que se refere a cada setor como no que se refere à competitividade sistêmica do Brasil.

Por isso, vocês podem ter certeza que iremos este ano aprofundar medidas tributárias de estímulo à produção e à exportação. Crédito em condições mais adequadas, estímulo à inovação e à formação de mão de obra e adoção, como eu disse, de medidas de defesa

comercial. Nós temos certeza que o Brasil será um dos poucos países neste cenário internacional que vivemos a ter uma taxa de crescimento significativa.

A nossa meta é crescer 4,5% este ano. E isso nós iremos buscar com uma combinação de investimento público e investimento privado, de sistemático monitoramento e melhoria da gestão do setor público, e também de apoio e de garantia de condições mais adequadas para produção do setor privado.

Meu objetivo maior é garantir que o Brasil continue crescendo e gerando cada vez mais oportunidades para todos os brasileiros e brasileiras. Para isso, nós vamos mobilizar todos os instrumentos à nossa disposição, mas, é importante dizer, valorizaremos sempre a força, a tradição, pioneirismo, capacidade de inovação da nossa agricultura, da nossa indústria e de nossos prestadores de serviço.

Esta festa, aqui no Rio Grande do Sul, aqui em Caxias do Sul, mostra que podemos e devemos estar otimistas. Desejo a todos uma excelente Festa Nacional da Uva. Que nesta véspera de carnaval e neste início de ano, do ano de 2012, possamos brindar vindimas cada vez melhores. Viva o bravo povo de Caxias, o povo gaúcho e o Brasil. Um beijo no coração.

▣
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-da-29a-festa-nacional-da-uva-e-23a-feira-agroindustrial-caxias-do-sul-rs-17min25s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-da-29a-festa-nacional-da-uva-e-23a-feira-agroindustrial-caxias-do-sul-rs-17min25s>)(17min25s) da Presidenta Dilma

27-02-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de anúncio de investimentos para a implantação da linha Leste do Metrô de Fortaleza

Segundo o Ministério das Cidades, a Linha Leste do Metrô de Fortaleza, terá cerca de 12 quilômetros de extensão e fará a integração com a Linha Sul, em fase final de construção, e à Linha Oeste, trecho em VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) a diesel.

Fortaleza-CE, 27 de fevereiro de 2012

Eu vou pedir licença para o Cid, mas vou cumprimentar aqui este povo fantástico do meu Ceará, e cumprimentar também aqui todos os homens e as mulheres de Maracanaú.

E, continuando, cumprimentar o nosso governador Cid Gomes, que tem sido um dos grandes parceiros do governo federal. Eu queria dizer para vocês que governar o Brasil não pode ser só uma tarefa da presidenta. Eu preciso de parceiros e preciso de parceiros competentes como o que tem aqui governando o Ceará, que é o governador Cid Gomes.

Preciso também de parceiros como a prefeita de Fortaleza, Luizianne Lins, e o prefeito aqui de Maracanaú, o Roberto Soares Pessoa.

Por isso, gente, sem equipe e sem parceria, a coisa não anda direito. Mas, quando a gente tem ao lado da gente pessoas da qualidade do governador Cid Gomes e dos prefeitos aqui, eu posso dizer para vocês que o Brasil hoje tem, de fato, uma nova direção. Uma nova direção, porque nós pegamos juntos para resolver o problema da população.

Queria também... – eu te dou depois o abraço. Queria também cumprimentar os ministros que vieram comigo, que também integram esta equipe que pega junto para resolver os problemas: a Miriam Belchior, do Planejamento; o Agnaldo Ribeiro, que é o ministro das Cidades; a Helena Chagas, que é a ministra da Comunicação; e o... Eu o deixei por último não porque é menos importante, mas porque eu queria ressaltar que ele é uma pessoa aqui do Ceará que integra meu governo, que é o Leônidas Cristino, da Secretaria de Portos.

Vou cumprimentar também o vice-governador do Ceará, Domingos Filho.

Queria dirigir um cumprimento também ao presidente da Assembleia Legislativa, Roberto Cláudio.

E cumprimentar os senadores, porque também esses senadores são parceiros do governo para encaminhar as questões, tanto aqui do estado quanto as questões do nosso Brasil: o senador Eunício Oliveira, o senador Inácio Arruda, o senador José Pimentel.

Queria também cumprimentar os deputados federais José Guimarães, vice-líder do governo lá na Câmara dos Deputados. Cumprimentar também o deputado Ariosto Holanda, o deputado Artur Bruno, Chico Lopes, Danilo Forte, Domingos Neto, Edson Silva, Gorete Pereira, José Airton e Raimundo Gomes.

Queria cumprimentar a prefeita Eliene Brasileiro, presidente da Associação de Prefeitos do Ceará, por intermédio de quem cumprimento todas as prefeitas e os prefeitos aqui presentes.

Já cumprimentei os dois prefeitos: a prefeita Luizianne Lins, de Fortaleza, e o prefeito de Maracanaú, Roberto Soares Pessoa.

Queria cumprimentar o Jorge Hereda, presidente da Caixa Econômica Federal, o Rômulo Santos Fortes, presidente do Metrô de Fortaleza, o Adail Fontenele, secretário de Infraestrutura do Ceará, o presidente do Banco do Nordeste, o Jurandir Santiago.

E queria cumprimentar uma empresa, que é a empresa Bom Sinal, de Barbalha. Por que é que eu estou cumprimentando a empresa Bom Sinal, uma empresa brasileira em Barbalha? Porque essa empresa, ela faz trens, e no Brasil quando uma empresa consegue dar um salto e fazer um bom produto, a gente tem de ajudar essa empresa a crescer. E isso eu queria dizer para vocês: vocês podem ter orgulho de ter, aqui no Ceará, em Barbalha, uma empresa que é capaz de construir um trem – que eu acabei de andar nele – e que, de fato, será um dos trens mais empregados no Brasil.

Queria também cumprimentar aqui os jornalistas, as jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

E cumprimentar cada um de vocês – desculpa – e dizer que eu estou muito feliz de estar aqui hoje. E estou muito feliz, porque eu vejo que aqui, nesta cerimônia, nós estamos comemorando uma coisa muito importante. Primeiro, que essa conclusão desse trecho 1 do Metrô é muito importante para o Brasil, porque, eu não sei se vocês sabem, que teve uma época, no Brasil, que falavam: “Olha, o Brasil é um país pobre, não pode ter metrô, não.” Enquanto todos os países ricos do mundo tinham metrô, o Brasil não tinha metrô. Isso foi lá nos anos 80 que, uma parte das lideranças deste país considerou que ter metrô era um luxo, e nós sabemos que não é assim. Que uma cidade e que uma região metropolitana, quando ela cresce, ela precisa de ter transporte de massa, ela precisa que esse transporte de massa seja de qualidade. Isso significa que ele seja rápido, que ele seja seguro e que tenha conforto.

E aí o Brasil entrou atrasado nessa questão de construir metrô. E o que eu vi hoje aqui me enche de alegria e orgulho. Orgulho por ver que o governo do Ceará tem a capacidade de planejar a sua infraestrutura de metrô. E quero dizer para vocês que, quando essa estrutura estiver pronta, ligando o metrô, o VLT, os ônibus, todo esse sistema, eu quero dizer para vocês que poucas cidades do Brasil terão uma estrutura de transporte coletivo da qualidade da que eu vejo aqui sendo construída em Fortaleza.

Essa cidade que é uma das maiores do nosso país e que aqui, aqui está uma das maiores regiões metropolitanas do nosso país. E isso significa que ela tem de ter uma estrutura de transporte de massa que faça, que faça mais do que jus, mais do que, que vá de encontro ao desejo da população, mas que ela garanta para Fortaleza, que ela possa crescer sem ter aqueles problemas que hoje nos vemos ocorrer nas grandes cidades que cresceram antes no Brasil.

Por isso, eu cumprimento sim, eu cumprimento sim, o governador. Acho que o governador une duas coisas. O governador une sensibilidade política, e como ele é engenheiro, ele consegue, também, resolver problemas de difícil resolução quando se trata de construir esse transporte. E aí eu quero dizer para vocês que é por isso que nós aqui vamos começar a construir a Linha Leste. Essa Linha Leste que é do nosso mais absoluto interesse porque vai dotar, ajudar nesse processo e criar, aqui em Fortaleza, uma grande estrutura de metrô. Ela vai ter a participação do governo federal. Nós vamos colocar R\$ 2 bilhões: R\$ 1 bilhão vai sair do dinheiro do orçamento do governo federal e o outro R\$ 1 bilhão, o governador vai

tomar como financiamento.

Junto com tudo que está sendo concebido aqui, nós vamos ter, de fato, uma revolução na área de transporte de massa. E eu queria dizer para vocês que isso, num país como o Brasil, é muito importante. Quando a gente fala que o Brasil melhorou, que está crescendo, distribuindo renda, nós também temos de olhar na melhora do serviço para a população. E criar transporte é melhorar a população.

Alguém aqui falou em moradia. Eu agradeço. Porque a moradia, nós estamos construindo moradia neste país como nunca antes se construiu. Vou usar uma frase do Lula, que o Lula muito usava: “nunca dantes na história deste país nós tivemos um programa como o Minha Casa, Minha Vida, que começou lá no governo Lula e que nós estamos dando continuidade. O Minha Casa, Minha Vida tem sido um motivo de orgulho, porque garante que as pessoas tenham acesso, as de menor renda, tenham acesso à moradia decente.

Mas, eu volto aqui para este dia de hoje. Este dia de hoje, para nós, portanto, é muito importante, não é só para o Ceará, porque é um exemplo que o Ceará está dando para o Brasil. Um exemplo de que juntos nós somos capazes de construir esta estrutura, e isso é muito importante, sabem por quê? Porque esse processo que nós estamos fazendo aqui no Ceará está sendo feito também em Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador. E eu considero que é muito importante, para o governo federal, a construção e a expansão de redes de metrô. E isso, eu repito, porque o Brasil mudou. O Brasil não acha que o metrô seja uma coisa muito sofisticada para a sua população, uma coisa que é um luxo. O metrô não é isso. O metrô é uma realidade em todas as grandes cidades do mundo. E eu quero dizer para vocês: como eu tenho certeza que Fortaleza será uma das grandes cidades do mundo, porque será e é hoje, já, uma grande cidade do Brasil, é justo, é legítimo que Fortaleza tenha essa estrutura.

Nós estamos fazendo muitas obras aqui. Além desta, vão ter obras e vão ter iniciativas junto com prefeituras para a Copa e para que a gente tenha cidades cada vez melhores para se viver. O governo federal acha que esta é uma iniciativa que cabe a ele ajudar os governos estaduais a transformar a qualidade de vida urbana nas grandes e nas médias cidades deste país. E, quanto às pequenas, nós temos de começar já a assegurar que elas não sejam levadas a ter esses problemas de transporte coletivo que muitas cidades do Brasil têm hoje.

Eu queria agradecer a vocês, dizer que eu também devo a minha eleição aos votos que obtive aqui no Ceará. Eu tenho uma imensa lealdade com o povo do Ceará por esses votos, por esses votos que vocês me deram, e também porque eu tenho certeza que o desenvolvimento do Nordeste é muito importante. E para o Nordeste se desenvolver, o Ceará tem de ser um estado que, cada vez mais, gere empregos, tenha empresas que possam exportar seus produtos para o resto do país, como é o caso dessa empresa chamada Bom Sinal, aqui de Barbalha.

Um abraço e um beijo no coração de cada um e de cada uma.

▣
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-anuncio-de-investimentos-para-a-implantacao-da-linha-leste-do-metro-de-fortaleza-fortaleza-ce-15min52s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-anuncio-de-investimentos-para-a-implantacao-da-linha-leste-do-metro-de-fortaleza-fortaleza-ce-15min52s>)(15min52s) da Presidenta Dilma

28-02-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega de 480 unidades habitacionais do Conjunto Habitacional Via Mangue - Residencial II

A obra, que faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), vai beneficiar famílias que vivem em condições precárias às margens do Rio Capiberibe

Recife-PE, 28 de fevereiro de 2012

Eu queria dizer, primeiro, que para mim é muito importante estar aqui agora, com todos vocês, e eu queria começar cumprimentando as mulheres aqui presentes, cumprimentando as mulheres pernambucanas. Essas mulheres que eu vejo aqui, que receberam as chaves, e que são o centro e, muitas vezes, sozinhas, a cabeça da família.

Eu cumprimento também nossos companheiros queridos, nossos companheiros homens. Mas eu estou começando pelas mulheres, porque aqui hoje nós estamos falando de casa. Quando a gente fala de casa, a gente fala de mulher e de criança, de família. Por isso, o meu abraço a cada uma das mães e também dos nossos pais aqui presentes.

Vou saudar o nosso governador, Eduardo Campos, que vocês, pernambucanos, devem ter muito orgulho. Muito orgulho, porque vocês têm um governador combativo, capaz, eficiente, um governador que, nos últimos anos, transformou o estado de Pernambuco. Hoje, o estado de Pernambuco é um dos estados que mais cresce no Brasil, e crescer, aqui, nós estamos falando que não é só aumentar o dinheiro no bolso dos grandes empresários. É também, é também, mas é, sobretudo, aumentar o dinheiro no bolso do povo aqui do Recife e do povo de Pernambuco. E é, sobretudo, ampliar oportunidade. Essa palavrinha que, muitas vezes, reflete todo o futuro, os sonhos e a realização no presente para muitos jovens, para muitas mulheres, para muitas crianças: oportunidade.

E eu falo também sobre o prefeito João da Costa, um outro parceiro que nós temos aqui nesta cidade.

Queria cumprimentar as duas mulheres, as duas mulheres que estão aqui e que têm uma presença forte ao lado dos seus maridos: a Renata Campos, pelo trabalho que faz, pelo trabalho nacionalmente reconhecido que faz na área da infância. Uma das coisas mais reconhecidas, também do governo Eduardo Campos, é esse trabalho do “Mãe Coruja”, que orgulha, que orgulha e deve orgulhar toda mulher pernambucana e os homens também, que é essa questão fundamental deste país. Porque um país tem que ser medido pelo que faz para as suas crianças e para os seus jovens. E criar o “Mãe Coruja” é, desde cedo, dar oportunidade para as nossas crianças, que vêm das famílias mais pobres, ter acesso ao que a criança da família rica tem, que é estudo, que é estímulo, que é carinho e que é acolhimento.

Eu vou cumprimentar aqui uma mulher que vocês viram, e quando ela fala, ela mexe com o coração e a cabeça de todos nós, que é a Márcia – a Márcia, aqui, moradora do apartamento que eu visitei. Porque a Márcia fala aquilo que toda a mulher fala quando se trata de defender sua família. O que é que uma mulher quer? A mulher quer uma casa para morar e criar seus filhos, criar, com segurança, seus filhos, e o que a Márcia disse aqui foi justamente isso. Além do emprego, que é fundamental para se manter as famílias, que os homens deste estado e as mulheres deste estado hoje tenham oportunidades que não tinham antes, a outra coisa fundamental é a casa própria, é onde morar.

Queria também cumprimentar as duas outras mulheres que receberam chaves: a Maria Luiza da Silva e a Cilene Félix do Nascimento.

Vou cumprimentar os ministros de Estado que estão aqui comigo, cumprimentando, primeiro, o nosso ministro aqui de Pernambuco, o Fernando Bezerra; a Miriam, do Planejamento; o Agnaldo Ribeiro, das Cidades; a Helena Chagas, da Comunicação Social.

Queria cumprimentar também uma pessoa que tem ajudado muito o governo federal, no Congresso, a passar as leis que são importantes para que nosso país continue crescendo e distribuindo renda: Humberto Costa.

E os deputados federais que também têm nos ajudado muito: Anderson Ferreira, Inocêncio Oliveira, Fernando Ferro, Pedro Eugênio, Pastor Eurico.

Cumprimentar o presidente da Caixa, Jorge Hereda,

A presidenta da Empresa de Urbanização do Recife, a Débora,

O presidente da Associação Municipalista de Pernambuco e prefeito de Lajedo, Antônio João Dourado, em nome de quem cumprimento todos os prefeitos e prefeitas aqui presentes.

Cumprimentar também o vereador Jurandir Liberal, presidente da Câmara.

Cumprimentar aqui os jornalistas, as jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

E dizer para vocês que eu tenho, em relação a Pernambuco, eu tenho, primeiro, uma dívida. A dívida pelo fato de que foi com os votos e o apoio de vocês que eu me elegi presidenta. Muito me honra, muito me honra ter recebido esses votos de um povo tão combativo, tão guerreiro e que, ao longo da história do nosso país, sempre esteve ao lado das causas justas, sempre esteve ao lado do Brasil quando se tratava de defendê-lo e sempre foi um firme defensor das causas do povo.

E eu queria dizer para vocês que hoje eu estou aqui num momento muito especial. Duas coisas me trouxeram aqui. Primeiro, este programa Minha Casa, Minha Vida. Eu vi aqui hoje como é algo importante para o povo brasileiro, para o povo aqui de Pernambuco e do Recife a questão da casa própria. Eu queria lembrar a vocês que nós começamos a fazer o programa Minha Casa, Minha Vida ainda no governo desse pernambucano, que saiu daqui num pau de arara e virou presidente da República. É bom que vocês se manifestem assim porque, certamente, ele está olhando este programa, ele está olhando esta transmissão e vai ficar muito comovido com o carinho de vocês.

Mas, como eu estava dizendo, foi no governo do Lula que nós começamos a fazer o programa Minha Casa, Minha Vida. Naquela época, falar, no Brasil, que a gente ia fazer um programa de casa própria para a população brasileira era um verdadeiro escândalo. Primeiro, uma parte dizia que era impossível, que a gente não ia fazer. A outra parte dizia que não ia dar certo. E aí eu quero explicar uma coisa para vocês. O Minha Casa, Minha Vida, ele dá certo, porque ele resolve focar, colocar luz, centrar a atenção numa questão que é fundamental: quem não tem casa no Brasil. Ah, é você. E por que é que não tem casa?

Porque não conseguia comprar a casa, por um motivo muito simples: não conseguia comprar casa. O que é que o pessoal dizia? “Ah, se virem, se virem”. A política do “se virem”, que é aquela política que entrega para o povo um problema que ele não pode resolver. O que é que a nossa sensibilidade política determinou? Que era, para que o povo pudesse ter casa, o governo tinha de ajudar. Um simples raciocínio: é impossível, com o preço das casas, o pessoal comprar casa sozinho. Então, o governo tem de participar.

O Minha Casa, Minha Vida é isso. É o governo passando dinheiro, não para quem constrói a casa, mas para quem compra a casa. O dinheiro sai da Caixa Econômica e vai direto para aquele que compra a casa. Isso é que está permitindo que cada vez mais pessoas tenham acesso à casa. É visível que nem todos que precisam têm, ainda, acesso à casa. Mas também é visível que, cada vez mais, nós estamos vendo as pessoas, as famílias, as mulheres aparecerem e terem acesso a sua casa. E aí eu quero assumir, com vocês, aqui um compromisso. Eu asseguro a vocês que este programa Minha Casa, Minha Vida vai continuar até que os brasileiros mais pobres tenham acesso a suas moradias. Cada vez mais nós vamos aumentar a quantidade de casas que nós vamos construir. Ninguém aqui pode achar que nós resolvemos todos os problemas, do dia para a noite, mas nós começamos e vamos avançar cada vez mais.

Quando a gente iniciou o programa, nós iniciamos com 1 milhão de moradias. Passamos para dois, 2 milhões de moradias e, necessariamente, passaremos para mais moradias. E este programa é um programa fundamental, porque, como disse o nosso governador Eduardo Campos, ele faz duas coisas: ele garante a casa e garante também a ampliação do emprego. Ele faz essas duas coisas. Ele tem sido responsável, junto com toda a política do governo, pela expansão do emprego na construção civil no Brasil, e isso, para nós, é muito importante, porque o Brasil precisa continuar crescendo. O Brasil não pode parar, nem vai parar, no que depender de mim. Eu asseguro a vocês também que nós vamos enfrentar essa crise e vamos transformá-la numa oportunidade para o Brasil.

Nós, hoje, somos reconhecidos e, por isso, podemos ficar de cabeça erguida. Nós somos reconhecidos como um dos países mais estáveis, que cresce e que distribui renda. Para vocês terem uma ideia, muitos países crescem, mas, na maioria desses países que crescem, a renda não se distribui, ela se concentra. Uns ficam mais ricos e outros ficam pobres. A diferença do nosso modelo é que nós queremos um crescimento em que, ao mesmo tempo que o país cresce, o povo cresce junto, o povo não fica para trás, o povo não é relegado ao último lugar nas prioridades do governo. A primeira prioridade do governo tem de ser o acesso do povo brasileiro à riqueza que ele mesmo produz e aquela à qual ele tem direito.

Eu queria também dizer para vocês – eu já vou falar de vocês, não tenham dúvida.

Outra coisa muito importante são as nossas cidades, são as nossas cidades. Recife, Recife capital de Pernambuco e toda a região metropolitana do Recife são um dos grandes polos de concentração de brasileiros e brasileiras neste país. Nós não podemos relegar, nós não podemos abandonar, nós não podemos deixar as nossas cidades degradingolarem. Nós não podemos deixá-la entrar em decadência, nós não podemos deixar que, onde a gente mora, não tenha aquele cuidado que a gente coloca na casa da gente. Por isso, essa iniciativa que nós tomamos aqui hoje, de investir aqui nesta região, R\$ 2 bilhões em parceria com o governador Eduardo Campos e com o prefeito João da Costa e com os demais prefeitos da região metropolitana, é algo muito importante.

Vocês vejam, vocês vejam que o que nós estamos fazendo aqui é melhorando uma das questões principais para quem mora e para quem trabalha numa cidade. É como se movimentar: como é que sai de casa, vai trabalhar; como é que sai de casa, vai passear. Essa questão é fundamental numa cidade. Quando nós colocamos aqui 1 bilhão de orçamento da

União e financiamos 1 bilhão para o prefeito e para o governador, o que nós estamos querendo com isso? Nós estamos querendo que a vida do Recife, que a vida da população metropolitana do Recife seja uma vida melhor. E isso significa... ô gente, calma aí, calma aí, olha lá o empurra, empurra. Cuidado, cuidado, vocês vão machucar gente aí. Tem uma senhora aqui na frente. Cuidado. Está dando choque? Ô gente, dá um passo aí para trás para o pessoal aqui poder dá um passo para trás, porque tem um fio aqui que está dando choque. Faz assim, dá um passinho aí atrás. Dá gente, um passinho para trás aí. Melhorou? E povo bom! Agora os seguranças estão ali testando o choque é neles, né?

Bom, eu estava dizendo então para vocês que esse investimento aqui é muito importante, e que nós iremos fazer uma coisa que é muito... eu acho que vai ser muito simbólico aqui para o estado. Que é transformar o rio Capibaribe numa estrada, num caminho, numa rua fluvial. Uma cidade que foi construída, porque aqui tinha dois rios que formavam Oceano Atlântico, tem de valorizar esses rios. E aí eu acho que essa decisão do governo Eduardo Campos, que nós iremos apoiar sem uma restrição, é uma decisão fundamental. Posso dizer para vocês que muitos brasileiros, estrangeiros virão aqui só para andar de barco no rio Capibaribe. Vocês vão usar como transporte. Nós vamos vir aqui aproveitar da beleza também.

Finalmente eu queria falar da Muribeca. Eu determinei à Caixa Econômica Federal o seguinte: não só que ela faça com vocês uma reunião, mas também, que ela leve o seguinte em consideração. Nessa história da Muribeca e dos prédios caixão, o risco é do morador, o risco é do morador. Não interessa, em primeiro lugar, de quem é a responsabilidade de ter construído prédios inseguros e colocado gente lá dentro. Isso a gente discute depois. Mas em primeiro lugar nós vamos tratar de resolver o problema da moradia das pessoas que moram nessas condições. Porque essas pessoas correm risco, correm risco. E há um critério dentro do governo. Para o Minha Casa, Minha Vida, tem um critério. O primeiro critério é o seguinte: nós atendemos aqueles que correm risco. A Caixa Econômica tem a minha determinação de tratar essa questão como prioritária. Num segundo momento, eles discutem a responsabilidade, o que vão fazer, o seguro, o que quiserem. Mas em primeiro lugar está a segurança das pessoas.

Outra questão que eu queria dizer a vocês é que podem ter certeza que nós, podem ter certeza que nós estamos dispostos a escutar, a escutar, a debater, a ter humildade para reconhecer onde que está errado e onde que está certo. E isso significa uma relação de respeito com os movimentos sociais. Uma relação de respeito que não era a característica deste país. Mas este país mudou. Hoje, nós estamos construindo uma democracia qualificada. E numa democracia qualificada uma das questões principais é ouvir, reconhecer e aceitar as reivindicações do povo deste país.

Finalmente eu quero dizer para vocês que eu ainda voltarei muitas vezes aqui no estado de Pernambuco. E que eu tenho a certeza que aqui no Nordeste está uma das maiores realizações do governo do presidente Lula, e eu tenho certeza, do meu também. Que é o seguinte: com a parceria com o Eduardo Campos, com a parceria com os prefeitos, com o João da Costa, nós mudamos uma coisa neste país. No passado, o Brasil crescia só no Sul e no Sudeste. Essa era a realidade deste país. O que houve de alteração fundamental a partir de 2003 foi que esta forma de crescimento, este modelo de crescimento que não excluía só as pessoas, excluía também as regiões, mudou. Por isso, é muito importante para nós vermos aqui, uma taxa de crescimento que muitas vezes é maior que a média do Brasil, e se assemelha à taxas de crescimento dos chamados Tigres Asiáticos. Então, nós temos aqui, uma onça nordestina. Não é bem um Tigre Asiático, mas é uma onça nordestina.

E aí eu encerro a minha fala dizendo para vocês: não só que eu voltarei, mas que eu deixo um beijo no coração de cada uma e de cada um dos pernambucanos aqui. Beijo.

▣
Ouça a íntegra do discurso (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-480-unidades-habitacionais-do-conjunto-habitacional-via-mangue-residencial-ii-recife-pe-25min33s>)(25min33s) da Presidenta Dilma